

Uma análise sobre a narrativa da reportagem especial “Filhos da Dor” do Jornal do Commercio¹

Tatiana Lima²

Wendell Rodrigues da Silva³

Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa, PB.

Resumo

O texto narrativo presente na mídia possui uma característica marcante e uma construção que se difere uma da outra. Seja por meio da palavra escolhida, pela sequência em que os fatos são colocados ou através do toque de sensibilidade dado pelo profissional. A proposta deste artigo é analisar o texto da reportagem especial Filhos da Dor, do pernambucano Jornal do Commercio, disponível na plataforma online. Para tal, vamos refletir o assunto por meio da análise pragmática da narrativa jornalística, proposta pelo autor Luiz Gonzaga Motta (2008).

Palavras-chave

Narrativa jornalística; Filhos da Dor; Jornal do Commercio; Portal NE10;

Introdução

A reportagem “Filhos da Dor: quando o amor se transforma em omissão” faz parte de um acervo de matérias especiais que são produzidas por repórteres do Sistema Jornal do Commercio de Comunicação, do estado de Pernambuco, e divulgadas tanto no caderno impresso quanto na internet - este último, onde o texto será analisado -, através do Portal NE10. O conteúdo não possui periodicidade fixa para publicação. Segundo o veículo, isso depende, por exemplo, do tempo de apuração do fato, pelo repórter, ou até mesmo da melhor época para impressão do material.

Filhos da dor é um trabalho sensível produzido pela jornalista do Sistema Jornal do Commercio, Roberta Soares, que traz como foco principal, a tristeza e o sentimento de culpa de famílias que perderam parentes em acidentes de moto no Estado de Pernambuco. Ao todo, são sete histórias de famílias pernambucanas que representam uma realidade nacional.

¹ Trabalho apresentado no IJ 1 – Jornalismo do XVIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 07 a 09 de julho de 2016.

² Estudante de Graduação do 7º Período do Curso de Comunicação Social- Jornalismo da Faculdade Maurício de Nassau, João Pessoa – PB, e-mail: tatiianalima@hotmail.com

³ Orientador do trabalho. Professor Mestre do Curso de Jornalismo da Faculdade Maurício de Nassau, email: wendellrodriguesjp@yahoo.com.br

Além das histórias de dor, que desempenham a parte principal do trabalho, a reportagem mostra o relato de um sobrevivente, a representação da moto na sociedade pernambucana, além de números que servem de alerta.

Dentro de um período de seis anos, Pernambuco teve um aumento de 156% no número de acidentes de moto. Sendo a preocupação número um da Secretaria Estadual de Saúde (SES). Só em 2014, os acidentes de motos e ciclomotores tiveram um custo de R\$1,2 bilhão em todo o estado. Um fator que aumenta esse número é o não cumprimento de regras básicas como: conduzir habilitado, usando capacete e sem consumir álcool.

Mas partindo para a contribuição da moto na vida das pessoas, a reportagem nos apresenta um agricultor, do Sertão do estado, que fez a substituição do cavalo pelo ciclomotor, a fim de transportar cabeças de gado leiteiro de um sítio para outro. Logo, se tornando conhecido, em sua região, como o primeiro a destacar as vantagens da moto no trabalho.

A reportagem apresentou ainda a colaboração de alguns municípios pernambucanos. Caruaru, por exemplo, foi à primeira cidade do estado a tentar regulamentar a circulação das motos de até 50 cilindradas, conhecidas popularmente como cinquentinhas. Já Itacuruba, no Sertão, é a cidade que possui a menor frota de carros e motos de Pernambuco, logo, apresenta um baixo quantitativo de acidentes com ciclomotores.

Fizemos até aqui, um breve resumo apresentando o conteúdo que foi abordado na reportagem Filhos da dor, que é o nosso objeto de estudo, a fim de mostrar a temática em que o texto analisado está inserido.

Escolhemos estudar “Filhos da dor” por se tratar de um conteúdo que traz uma abordagem diferente, especial, em sua narrativa. O nosso estudo vai analisar, exclusivamente, o texto utilizado para narrar às sete histórias, consideradas por nós, o foco da reportagem. Nele, a repórter utiliza uma narrativa sensível e, principalmente, a fala emocionada dos personagens para retratar a dor que assola a vida das famílias.

Levamos em consideração que a narrativa está contida em uma plataforma digital, rica em recursos que engrandecem ainda mais a matéria. Imagens, vídeos, gráficos, trilha sonora, compõem o cenário da reportagem “Filhos da dor, quando o amor se transforma em omissão”.

Dessa forma, sob a perspectiva do autor Luiz Gonzaga Motta, vamos compreender qual o propósito do texto analisado, levando em consideração, a narrativa como sendo uma estratégia organizadora do discurso jornalístico.

Objetivo

A proposta da pesquisa é estudar, de forma especial, a narrativa utilizada na reportagem Filhos da Dor, do pernambucano Jornal do Comércio, na plataforma online. A investigação se dará sob a perspectiva da análise pragmática da narrativa jornalística proposta pelo estudioso Luiz Gonzaga Motta. Sendo assim, por meio da análise do texto utilizado para compor a reportagem, vamos descobrir qual a real intenção do autor quando busca descrever, cada história, através de um texto sensível, comovente, que destaca, principalmente, a fala dos seus personagens.

Comunicação narrativa x mídia

O modelo de análise pragmática proposta pelo autor Luiz Gonzaga Motta, em seu artigo, sugere que façamos, inicialmente, uma reflexão importante sobre a narrativa como sendo uma estratégia organizadora do discurso jornalístico.

Para Motta, a narrativa traduz o conhecimento objetivo e subjetivo do mundo através de relatos. E a partir deste, somos capazes de colocar as coisas em relação umas com as outras em uma ordem e perspectiva, em um desenrolar lógico e cronológico.

As narrativas midiáticas são consideradas, pelo autor, como sendo fáticas – quando se tratam de notícias, reportagens, documentários, transmissões ao vivo etc- ou fictícias – as telenovelas, videoclipes, musicais, filmes, histórias em quadrinho, alguns comerciais da TV, etc. Segundo Motta, podemos então identificar que as duas formas de narrativas midiáticas são utilizadas, estrategicamente, pela mídia com finalidades específicas.

Produtos veiculados pela mídia exploram narrativas fáticas, imaginárias ou híbridas procurando ganhar a adesão do leitor, ouvinte ou telespectador, envolvê-lo e provocar certos efeitos de sentido. Exploram o fático para causar o efeito de real (a objetividade) e o fictício para causar efeitos emocionais (subjetividades). Jornalistas, produtores e diretores de TV e cinema, roteiristas e publicitários sabem que os homens e mulheres vivem narrativamente o seu mundo, constroem temporalmente suas experiências. Por isso, exploram com astúcia e profissionalismo o discurso narrativo para causar efeitos de sentido. (MOTTA, 2008, p. 2)

Tal compreensão é realizada a partir do estudo da narratologia, teoria da narrativa, que abarca também os métodos e os procedimentos empregados na análise das narrativas humanas.

A narratologia é um ramo das ciências humanas que estuda os sistemas narrativos no seio das sociedades. Dedicase ao estudo das relações humanas que produzem sentidos, através de expressões narrativas, sejam elas factuais (jornalismo, história, biografias) ou ficcionais (contos, filmes, telenovelas, videoclipes, histórias em quadrinho). Procura entender como os sujeitos sociais constroem os seus significados através da apreensão, compreensão e expressão narrativa da realidade. (MOTTA, 2008, p. 2)

É a partir dessa ciência que conseguimos compreender que os discursos narrativos midiáticos são construídos por meio de estratégias para realizar certas intenções e objetivos. O relator trabalha com o uso de artifícios, recursos, códigos e articulações que causam um efeito x em seu receptor. Resumidamente, Motta definiu que o processo acontece da seguinte forma, respectivamente: o narrador investe na organização narrativa do seu discurso e solicita uma determinada interpretação por parte do seu destinatário.

Logo, percebemos que a narrativa utilizada pela mídia vai além da construção da realidade. “O discurso narrativo literário, histórico, jornalístico, científico, jurídico, publicitário e outros participam dos jogos de linguagem, todos realizam ações e performances sócio-culturais, não são só relatos representativos”, conclui Motta.

A análise pragmática proposta por Luiz Gonzaga Motta

A análise pragmática da narrativa jornalística propõe uma reflexão sobre a forma de construção da narrativa jornalística. Levando em consideração uma observação especial sobre a forma com que o fato foi apresentado, elaborado, estruturado, em episódios diferentes.

Por meio da proposta de Luiz Gonzaga Motta, compreendemos o viés que ronda a construção da narrativa na mídia. Esta análise possibilita a construção de um olhar criterioso sobre a elaboração dos textos jornalísticos. Mas, antes, daremos ênfase sobre o significado da narrativa para Motta, além da importância de sua análise.

Quem narra tem algum propósito ao narrar, nenhuma narrativa é ingênua. A análise deve, portanto, compreender as estratégias e intenções textuais do narrador, por um lado, e o reconhecimento (ou não) das marcas do texto e as interpretações criativas do receptor, por outro lado. A ênfase está no ato de fala, na dinâmica de reciprocidade, na pragmática comunicativa, não na narrativa em si mesma. Pretende-se observar as narrativas jornalísticas como jogos de linguagem, como ações estratégicas de constituição de significações em contexto, como uma relação entre sujeitos atores do ato de comunicação jornalística. A narrativa não é vista

como uma composição discursiva autônoma, mas como um dispositivo de argumentação na relação entre sujeitos. (MOTTA, 2008, p.4)

O autor então sugere que devemos analisar a construção de significados através da reconfiguração do acontecimento jornalístico, seus conflitos, episódios funcionais, personagens, estratégias de objetivação (efeitos de real) e subjetivação (efeitos poéticos) e do “contrato cognitivo” entre jornalistas e audiência. Dessa forma é possível entender a interpretação simbólica que revela metanarratividades culturais pré-jornalísticas. Todas essas etapas foram intituladas, pelo autor, como movimento.

É na reconfiguração do acontecimento onde deve ser feita uma observação do encadeamento das ideias, dos ganchos inclusos no texto, da sequência cronológica dos acontecimentos. Para Motta, essa recomposição da intriga nos permite encontrar aspectos interessantes de estratégias narrativas jornalísticas e efeitos de sentido pretendidos, como o retardamento do desfecho, ritmo da narração, explicações causais e outras atitudes organizativas do texto que vão indicar as intenções do narrador.

Partindo para o próximo movimento vamos buscar o conflito, que é o elemento estruturador da narrativa jornalística. Motta diz que são os conflitos que abrem o espaço para as novas ações, sequências e episódios, que prolongam e mantêm a narrativa viva. É a expectativa em torno do desenlace das histórias que mantêm as notícias nos jornais ou telejornais.

A narrativa jornalística enlaça, quase sempre, uma situação de conflito ou de problema que desestabiliza, rompe o equilíbrio, traz ambiguidades e mostra ainda, dois confrontos, em quase todo acontecimento. Dentro desse contexto conseguimos perceber que a construção do texto vai se organizando, estrategicamente, passando pelo equilíbrio, complicação, clímax, resolução, vitória, desfecho, recompensa etc.

De acordo com Motta, o suspense, o uso dos depoimentos das fontes, um corte repentino que retarda a conclusão da história, a tensão ou a expectativa do leitor ou ouvinte, entre outros, são reforços para a memória cultural do receptor, estratégias de linguagem que contribuem para a compreensão das relações.

É por meio do reconhecimento dos personagens que vamos descobrindo de qual forma o protagonista da história foi incluído, pelo jornalista, dentro do discurso e apresentado para o receptor. Logo, Motta cita Mesquita, dizendo que os receptores do

jornalismo conhecem as figuras públicas e do espetáculo através de fragmentos que delas veicula o jornalismo. A mídia constrói personagens de acordo com seus critérios jornalísticos e de verossimilhança.

A partir da análise das estratégias comunicativas descobriremos os dispositivos utilizados pelos repórteres e editores para produzir efeitos de real e poético em suas narrativas. Para Motta, são duas as estratégias: objetivação e subjetivação.

A primeira trabalha com a construção do real, onde o narrador jornalístico busca fazer com que o destinatário interprete os fatos narrados como verdades. Tal construção se dá por meio de recursos estratégicos de linguagem para construir os efeitos do real. O uso de advérbios e de expressões de tempo e de lugar, por exemplo, trazem uma visão do presente. Já a utilização frequente de citações confirma e torna o fato real.

São utilizadas para dar a impressão de que são as pessoas reais que falam e que o jornalista não está intervindo. Observe, porém, que ao citar, o jornalista pinça da fala da fonte aspectos que pretende ressaltar dando outra dimensão ao discurso, dirigindo a leitura. As citações encobrem muito bem a subjetividade porque o leitor supõe que elas reproduzem literalmente o que a fonte disse e quis destacar. Produzem a sensação de uma proximidade entre a fonte e o leitor. Dissimulam a mediação. (MOTTA, 2008, p.10)

A identificação do lugar, das instituições, a datação precisa referente ao tempo, por exemplo, hoje ou amanhã, dados estatísticos sobre determinado assunto também fazem parte dos recursos utilizados pelo jornalismo para transmitir a ideia de veracidade.

Já a estratégia de subjetivação é a construção de efeitos poéticos sobre a narrativa. Tal aplicação é construída com a utilização de verbos prospectivos, verbos de sentimentos, verbos negativos, verbos de conselho, de advertência. No uso dos adjetivos, substantivos, ou até mesmo com a inclusão dos pontos de interrogação, exclamação, reticências. E outras infinitudes de recursos, como também, o emprego de figuras de linguagem – metáforas, sinédoques, sinonímia, hipérbole.

Partindo para análise da relação comunicativa e o contrato cognitivo, chega a hora de voltar atenção para o jogo de intencionalidades do narrador e as interpretações e reconhecimentos da audiência. Em resumo, Motta diz que

À análise deve concentrar-se na observação do entorno ou situação espaço-temporal onde se realiza a relação comunicativa para compreender as circunstâncias do ato de enunciação. Deve identificar os elementos do contexto que condicionam a intenção comunicativa do emissor e a sua realização no receptor. (MOTTA, 2008, p.13)

A observação final que completa o nosso estudo por meio da análise pragmática da narrativa jornalística é intermediada pela metanarrativa que nos faz refletir e interpretar a narrativa a fundo, ou seja, buscando compreender o que está por trás do texto analisado ou simplesmente lido.

Essa percepção deve levar em consideração que toda narrativa em geral, neste caso, na mídia, é determinada por um gancho inicial. Nenhuma notícia está nos jornais sem que haja uma razão ética ou moral que justifique seu relato. É o pano de fundo sobre o qual se desenvolve a sequência de notícias sobre um determinado assunto, conclui Motta.

Nesse momento lembramo-nos dos valores notícia aprendidos na sala de aula. Mas voltando para a proposta de Motta, notamos que tal observação deve levar em consideração os artifícios utilizados para construir o texto e propor ao destinatário experiências como, por exemplo, uma comoção profunda diante de um incidente.

Após detalharmos, resumidamente, a análise proposta pelo autor Luiz Gonzaga Motta, fizemos uma leitura reflexiva da narrativa utilizada nas sete histórias das famílias retratadas na reportagem Filhos da Dor, a fim de buscar respostas para a indagação central deste estudo.

No próximo tópico, separamos um dos textos analisados, intitulado “A dor pelo menino homem”. O intuito é mostrar que a leitura possibilita a identificação das observações sugeridas por Motta.

A dor pelo menino homem

O relato reproduzido aqui vem de Inajá, no Sertão pernambucano, e conta a história de Sílvio, o menino-homem que morreu na garupa de uma cinquentinha pilotada por um amigo.

Sílvio tinha apenas 15 anos. Mas já era um homem. Um menino-homem. Tinha que ser. A vida dura do Sertão o fez assim. Não tinha idade para dirigir moto nem cinquentinha. Não usava capacete. Mas mesmo assim conduzia moto, cinquentinha, carro e até caminhão.

Pela habilidade, era solicitado pelos motoristas mais velhos da área rural de Inajá, Sertão do Moxotó pernambucano, onde vivia com a família. Os pais alimentavam a procura por três razões: nunca tiveram medo de ver o filho dirigir, ele adorava e tinha na habilidade uma forma de ganhar um dinheirinho extra para completar a espremida renda da família pobre de agricultores. Principalmente nos últimos anos, tempos de seca forte.

Sílvio, o menino-homem, morreu na garupa de uma cinquentinha pilotada por um amigo, também adolescente, também sem habilitação. Os dois não usavam capacete quando derraparam na estrada de terra que leva ao distante Sítio Touro, localizado a 15 quilômetros da rodovia mais próxima – a PE-300 – e a 30 quilômetros da cidade de Inajá. Sem medo na condução de motos, os dois teriam se assustado com outros dois rapazes que vinham, também numa moto, no sentido contrário. Sílvio caiu da garupa, com a face numa das estacas utilizadas como cerca nos sítios da região. O crânio afundou com a pancada e a morte cerebral foi uma questão de horas. A consciência só aguentou até a chegada da mãe, Maria Quitéria, no local do acidente, a 500 metros de casa. Foi o tempo de a agricultora ajeitar sua cabeça sobre o colo e afagar seu cabelo.

– “Ô mãe. Foi tudo que ouvi do meu filho, quando o peguei no colo pela última vez” – conta ela. Sílvio ainda permaneceu por cinco dias lutando para sobreviver. O corpo vivo, mas o cérebro morto, internado no Hospital da Restauração, no Recife.

– “Não tinha medo nem cuidado quando sabia que Sílvio estava dirigindo pela região. Ele dirigia direito. Não era para ir para a cidade. Andava somente pelos sítios. Ia apenas numa necessidade grande. E acredito que meu filho só morreu nesse acidente porque não era ele quem dirigia. Era habilidoso” – testemunha Dona Quitéria.

Como muitos garotos e jovens, Sílvio sonhava com uma moto. Fazia planos. Mas era difícil comprá-la, mesmo se estivesse vivo, diziam os pais. “Somos fracos”, afirma seu Perninha, como Genildo Antônio Xavier, o pai de Sílvio, é conhecido na região. Ser fraco é não ter condições financeiras. São sete filhos para criar. Eram oito, mas Sílvio se foi.

O menino-homem dirigia moto e carro desde os 13 anos. Aprendeu sozinho, vendo o avô e o tio conduzirem um carrinho velho da família, ultimamente encostado devido ao preço da gasolina. Planejava, já tinha dito à família, tirar a habilitação quando chegasse aos 18. Contava com a ajuda do avô. Não deu tempo.

A pancada foi tão forte que a estaca ficou marcada com o impacto. Seu Perninha não aguentou vê-la daquele jeito. A substituiu por um cruzeiro em homenagem ao filho, construído com suas próprias mãos.

– Eu sabia que meu filho não aguentaria. Não ia escapar. Quando o vi, no hospital de Inajá, todo inchado, com os olhos fechados pela pancada no rosto e na testa, colocando secreções pelo nariz, eu disse: meu filho, você está morto” – relembra o pai, o olhar longe, indecifrável.

A miséria potencializada pela forte seca os fez reféns, algo comum pelos grotões do interior. A situação é ruim nas cidades, pior ainda na zona rural. Não há transporte e quem tem uma moto, uma cinquentinha, por mais velhas que sejam, é rei.

– “Aqui a gente só sai se tiver um carro fretado, seja para Inajá, Ibimirim ou Manari (cidades da região). Não há outra opção. Tem que ser assim para quem não tem uma motozinha qualquer. E é tudo muito caro para a gente” – explica Dona Quitéria. “Por isso, Sílvio, o menino-homem, queria tanto uma moto.”

Conclusão

A análise proposta por Motta nos fez construir um olhar especial e um pensamento reflexivo sobre o texto jornalístico. Conseguimos enxergar além do que pode ser visto. Durante as observações, relembramos técnicas discutidas em sala de aula, como os critérios de noticiabilidade e a pirâmide deitada, onde a última nos dá a oportunidade da construção do texto sob novas perspectivas.

Pudemos chegar ao clímax desse estudo através de uma leitura reflexiva dos textos da reportagem sob as observações propostas por Motta. E conseguimos, assim, encontrar respostas para nossa indagação inicial.

Aplicando a análise pragmática da narrativa jornalística fizemos uma reflexão importante sobre o texto construído na mídia, suas estratégias, intenções e objetivos.

Conseguimos compreender que o uso predominante da fala dos personagens é uma das estratégias jornalísticas em meio a tantas outras utilizadas para compor a narrativa, tornando-a real e próxima ao público.

Já o texto sensível e comovente utilizado pela repórter do Jornal do Commercio para construir a reportagem Filhos da Dor, tem a finalidade e o objetivo de causar um efeito em

seus leitores. Seja um sentimento de identificação, comoção, ou até mesmo para informar e fazer um alerta.

A interpretação do fato pelo receptor pode não ser a desejada pelo repórter, mas mostra a diversidade da recepção tida pelos leitores. Tal resultado pode ser identificado por meio dos comentários deixados no espaço do leitor. Fizemos então o print da tela do Portal NE10 para reprodução neste trabalho.

Os comentários mostram a diversidade de interpretações que cabem dentro da opinião pública. São pessoas que se sensibilizam com a história da família, outras se sentem representadas pela dor das famílias. Há ainda quem veja a reportagem como sendo algo tendencioso.

A reprodução dos comentários serve para que possamos identificar o efeito da reportagem, da construção do texto e da narrativa nos receptores. E que esse mesmo efeito é recebido de forma diferente pelo público.

Filhos da Dor, Especial do JC Online

164 comments • 8 months ago



Uziel Ferreira Coelho — Eu moro em SP e meu primeiro acidente grave com moto foi aos 20 anos, depois tive outro acidente grave com 29 anos e o ultimo gravíssimo com 36 anos fiquei 30 dias na UTI e mais e mais uns 60 dias no ...

Ao menos uma tentativa de impor limite

1 comment • 8 months ago



Emilio — Campanha tendenciosa e mal feita. No mundo todo o veículo mais utilizado é a motocicleta, na Europa e E.U.A. os veículos cedem passagem para as motos. Façam campanhas para cobrar das Prefeituras a tampar os ...

A dor de carne e osso

2 comments • 8 months ago



sergio b gianzantti — perdi meu filho com 22 anos , um filho muito bom , sempre fui muito preocupado com ele , mas sempre confiei nele , eu não dormia enquanto ele não chegava ate que ele comprou uma moto , ficou ...

Referências bibliográficas

ABNT. Orientação para normatização de trabalhos acadêmicos. Disponível em <http://www.cdn.ueg.br/arquivos/palmeiras/conteudo_compartilhado/5589/ABNT_ULBRA_2014.pdf>. Acesso em 5 de maio de 2016.

CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das Mídias**. São Paulo, Contexto, 2006.

CANAVILHAS, João. Webjornalismo: Da pirâmide invertida à pirâmide deitada. Disponível em <<http://www.bocc.ubi.pt/pag/canavilhas-joao-webjornalismo-piramide-invertida.pdf>>. Acesso em 4 de maio de 2016.

MOTTA, Luiz Gonzaga. A análise pragmática da narrativa jornalística. Intercom. Disponível em <<http://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/105768052842738740828590501726523142462.pdf>>. Acesso em 25 de abril de 2016.

SOARES, Roberta. Filhos da Dor: Quando o amor se transforma em omissão. Portal NE10, Recife, 28 Agosto 2015. Disponível em <<http://especiais.jconline.ne10.uol.com.br/filhos-da-dor/a-dor-pela-dignidade.php>>. Acesso em 4 de maio de 2016.

SILVA, Gislene. Estudo em Jornalismo e Mídia: **Para pensar critérios de noticiabilidade**. Jornalismo UFSC, Santa Catarina, v. II, n. 1, 1º semestre de 2015. Disponível em <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/jornalismo/article/viewFile/2091/1830>>. Acesso em 4 de maio de 2016.